



Crônica da Cidade

MARIANA ANICAUERA | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Rita para sempre

Rita Lee imprimiu seu jeito único de ser até mesmo no aniversário. Como nasceu na virada do ano, escolheu outra data para completar novos ciclos em volta da terra: hoje, 22 de maio, dia da xará Santa Rita de Cássia. É também nesta segunda-feira que estreia a mais nova versão da autobiografia,

em que ela compartilha o tratamento contra o câncer e novas reflexões sobre a vida e, consequentemente, sobre o envelhecimento.

O jeito fluido e “descolado” de escrever me cativou desde a primeira obra, lançada em 2016, também pela Globo Livros. Há uma espontaneidade e uma sinceridade nua e crua ali que transparecem igualmente em suas canções. Mesmo mantendo a discrição dos trechos da vida que ela preferia guardar na privacidade, Rita Lee Jones foi fiel aos seus sentimentos e aos seus amores. O livro é, no fim e também, uma declaração de amor a Roberto de Carvalho e aos filhos.

Fiz os cálculos e percebi que a crônica

desta semana cairia justo no dia de Rita. Por isso, esperei para escrever apenas hoje sobre a sua partida. No dia em ela nos deixou, busquei em casa a autobiografia, anotei alguns trechos e emprestei a uma colega que ainda não havia lido e decidi antecipar os planos, já que tinha reservado a nova versão para tentar recebê-la na estreia.

A devoção da artista à Santa das Causas Impossíveis até hoje me surpreende um pouco. Mas essa ligação com o transcendental fica clara em algumas canções. Ela chegou até mesmo a homenagear a própria Santa Rita, à la Lee, em Santa Rita de Sampa: “Bendita Rita da Lua cheia / Rogai por mim nesse começo de fim / O espinho nosso de cada testa

/ Milagrosa seja vossa festa / Sois o lazer de quem trampa / Bendita Santa Rita de Sampa / Santa Rita de Sampa / Santa Rita”.

As preces para Sampa poderiam se estender a Brasília, onde Rita viveu alguns momentos marcantes — mesmo aqueles que foram sem nunca terem sido. Durante a turnê de *Entradas e Bandeiras*, em 1976, teve apresentação cancelada pela ditadura militar. O show estava marcado para ocorrer no Ginásio de Esportes do Colégio Marista da 609 Sul, espaço onde, um ano antes, ele apresentou *Fruto Proibido*. No extinto Peleção, em 1983, contestou a ditadura e bradou: “Para a censura, eu digo: é proibido proibir”.

Rita se foi com a mesma idade (ou quase a mesma) de Santa Rita, pertinho da data em que gostava de celebrar seu aniversário. Para a legião de fãs, todo o tempo do mundo seria insuficiente, mas ela deixou o brilho eterno de sua estrela por aqui. “Estranho ter sido o que fui sendo eu o que sou hoje. Parece que sempre tive a idade que tenho agora. Aos setenta tem-se a impressão de que a vida passou rápido demais, escrevendo a própria biografia, percebe-se que foi longa pra caramba. Vivi intensamente infância, juventude e maturidade, a fase velhice é novidade para mim, apesar de, claro, percebê-la mais familiar do que as anteriores.”

ORÇAMENTO / Políticos do DF se mobilizam para manter correção das verbas pela variação da receita corrente líquida da União, mas relator do arcabouço fiscal, deputado Cláudio Cajado (PP-BA), sustenta que não haverá perdas

Unidos pelo Fundo Constitucional

» ANA MARIA CAMPOS

Uma reunião de representantes de 13 partidos, marcada para hoje, vai traçar uma estratégia política para tentar evitar o congelamento do Fundo Constitucional do Distrito Federal pelos próximos anos, a partir de 2025. O encontro é uma iniciativa do presidente regional do PSD, Paulo Octávio, que mobilizou ontem a classe política da cidade para tentar alterar o texto final do deputado Cláudio Cajado (PL-BA) sobre o arcabouço fiscal.

Com o requerimento de urgência aprovado na semana passada na Câmara dos Deputados, a matéria — prioridade da equipe econômica do governo Lula — deve ser apreciada em plenário a qualquer momento, possivelmente ainda nesta semana, a depender do acordo de líderes. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), comanda as negociações e, inclusive, indicou Cajado, um aliado, para a relatoria.

Cajado incluiu em seu relatório um artigo, não previsto no texto original encaminhado pelo Executivo, que muda a forma de cálculo para atualização do Fundo Constitucional ano a ano. Hoje a regra é de crescimento com base na variação da corrente líquida da União. Mas Cajado quer estabelecer um teto. O aporte anual dos recursos orçamentários destinados ao Fundo será corrigido levando em conta o limite da despesa primária do Poder Executivo da União.

Ou seja, a variação será mais baixa e, as despesas com pessoal no Distrito Federal crescem, no mínimo, de forma vegetativa, mesmo sem aumento salarial ou novas contratações. A despesa primária é, basicamente, relacionada à saúde e à educação. O governo federal controla, pode gastar mais ou menos.

Assessoria da Câmara



Cláudio Cajado: "Afirmo que o Distrito Federal só tem a ganhar"

Vincular algo que a União pode controlar significa que pode não ter aumento e até um índice menor. Com a correção pela receita corrente líquida, a variação depende da evolução da economia. É trocar um índice de correção que está nas mãos do mercado por variação que depende da política econômica.

Mas Cláudio Cajado diz que não haverá perdas para o Distrito Federal. “Afirmo que o Distrito Federal só tem a ganhar”, disse ao **Correio**. Segundo ele, o patamar do Fundo Constitucional vai chegar a R\$ 24 bilhões em 2024 e a partir daí só terá a ganhar, com a certeza da correção acima da inflação. “Podem confiar

em mim, não haverá mais oscilação”, garantiu. Cajado sustenta que a variação com base no mercado pode trazer perdas, caso haja instabilidades econômicas. Da forma como ele prevê, isso não ocorrerá.

Instabilidade

O governador Ibaneis Rocha (MDB) alertou, como mostrou ontem a coluna Eixo Capital, que a mudança nas regras do Fundo Constitucional cria uma situação de instabilidade que compromete a articulação em andamento para a recomposição de 18% dos salários dos servidores das forças de segurança, impede qualquer avanço

em negociações com professores que estão em greve e também paralisa concursos públicos.

Aliada de Lira, e também do partido de Cajado, a vice-governadora Celina Leão, que preside o PP-DF, está acompanhando a questão com empenho. Ela está fora do Brasil e não deve ir hoje à reunião com os partidos políticos, que ocorrerá no Kubitschek Plaza Hotel. Mas tem conversado com os aliados do PP e será representada pelo vice-presidente regional da legenda, o ex-deputado Valdelino Barcelos. “Temos que buscar apoio de líderes do todos os partidos. Essa iniciativa do governador Paulo Octávio é importante porque



Não podemos deixar que o Fundo esteja sujeito a diminuições ao longo do tempo, pois o DF é sede dos Três Poderes e tem limitações econômicas e territoriais”

Alberto Fraga, (PL-DF)

dependemos de uma grande mobilização”, afirma Celina.

Na semana passada, Celina reuniu deputados distritais, entre os quais o presidente da Câmara Legislativa, Welington Luiz (MDB), e parlamentares federais com Cajado na Comissão Mista de Orçamento (CMO) no Congresso. O relator do arcabouço fiscal pediu empenho dos líderes na votação para que demonstrem apoio na mudança do texto.

Paulo Octávio diz que já conversou com o líder do PSD na Câmara, Antonio Brito (BA), e vai pedir que todos procurem aliados no Congresso. A bancada do Distrito Federal conta com apenas oito dos 513 deputados e tem pouco poder de fogo. A vice-presidente do PT-DF, Rosilene Corrêa, que é dirigente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), vai à reunião representando o partido do presidente Lula. Ela está em contato com o líder do PT na Câmara, Zeca Dirceu, para uma avaliação sobre o cenário de votações.

O que é o Fundo Constitucional do DF:

Previsto na Constituição Federal de 1988, tornou-se realidade com a sanção, no fim de 2002, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso de uma lei que tratou especificamente sobre as regras de cálculo e repasse. A verba é destinada ao custeio da organização e manutenção da área de segurança pública e ajuda para as despesas de educação e saúde. Em 2023, o valor previsto no orçamento é de R\$ 22.971.652.340, sendo R\$ 10.196.975.688 para a segurança, R\$ 7.144.401.762,00 para a saúde e R\$ 5.630.274.890 para a educação. Pela lei, o valor repassado é corrigido com base na variação da receita corrente líquida da União, de junho da julho do ano anterior. Ou seja, a correção do repasse para 2024 corresponde à variação de junho de 2022 a julho de 2023.

DESPEDIDA

Homenagem ao frei João Benedito

» MARIANA SARAIVA

A missa de sétimo dia em homenagem ao frei João Benedito reuniu centenas de pessoas, ontem, às 19h, na Basílica Santuário São Francisco de Assis, na 915 Norte. Fiéis, familiares e amigos rezaram em comunhão pelo descanso eterno do frei. A multidão de admiradores era tamanha, que não coube no interior do santuário e alguns precisaram se sentar na parte externa.

A missa foi celebrada pelo bispo dom Marcony Vinicius Ferreira, que lembrou o amor de João Benedito pela igreja e por toda comunidade cristã. Familiares do religioso levaram ao altar

flores, as vestes e o cálice usados pelo frei João Benedito, durante as missas que celebrava. “É importante para nós, cristãos, celebrar esse momento, tanto para família quanto para ele, que está em outra dimensão com Cristo”, disse o irmão do frei, Valcir Rosa.

Membro da pastoral do acolhimento da Basílica São Francisco de Assis, Luzia Cruz conviveu com o frei durante três anos e contou que está sendo difícil continuar sem a presença do pároco. “Temos que dar seguimento ao que ele deixou, e as obras que ainda estavam para terminar. Ele vai fazer muita falta, não só aqui na basílica, mas em outras frentes de trabalho que ele tinha. E essa missa hoje (ontem) representa a união,

Calos Vieira/CB



Missa de sétimo dia pela alma do frei João Benedito reuniu amigos e fiéis: emoção e fé

mãos dadas e uma corrente forte para lembrar de tudo que ele deixou e ensinou durante cada momento com ele”, contou.

Adeus repentino

O corpo do frei João Benedito foi sepultado na última terça-feira,

depois de uma missa no Santuário Jardim da Imaculada na Cidade Ocidental (GO). O religioso tinha 53 anos e passou mal

Mariana Saraiva/CB



Luzia Cruz conviveu com o Frei João Benedito durante três anos e contou que está sendo difícil continuar sem ele

durante a santa missa de Dia das Mães e o encerramento dos festejos da elevação do Santuário São Francisco de Assis a Basílica. O religioso foi levado ao hospital. Porém, não resistiu às complicações cardíacas.